



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Historicidade dos Candomblés de origem Bantu no Brasil no século XX
Autor	AISLAN OLIVEIRA RODRIGUES
Orientador	JOSE RIVAIR MACEDO

Historicidade dos Candomblés de origem Bantu no Brasil no século XX

Autor: Aislan Rodrigues

Orientador: José Rivair Macedo

No século XIX, Nina Rodrigues realizou estudos sobre os afro-brasileiros no Brasil e, seguindo a onda de “Darwinismo social” da época, cometeu vários erros ao classificar a cultura dos bantos inferior à iorubana. Arthur Ramos, Edson Carneiro e tantos outros seguiram essa mesma linha de pensamento, dizendo que os bantu (bantos) não possuíam línguas, deuses e ritos próprios, e provocaram dentro do meio religioso um preconceito aos “angoleiros” (como são chamados os praticantes dos candomblés bantu) e uma hegemonia iorubá. Esse preconceito acintoso fez com que muitos, numa tentativa de ascensão, migrassem para as outras nações de candomblé, visto que aos olhos de doutores, sua religião era inferior à dos iorubás. A análise vai além da historicidade, pois a academia foi responsável por uma mudança e uma reestruturação dos terreiros - uma busca por identidade e a segregação das chamadas 'nações de candomblé' (Ketu, Jeje, Jeje-Mahi, Angola, Angola Muxikongo, Angola-Kongo). Por esse fato, a pesquisa visa analisar como o culto foi visto pela academia através do século XX, como a academia foi responsável pela sua mudança e qual seria essa 'busca de identidade' nos terreiros de origem bantu.

A metodologia utilizada, primeiramente, é puramente bibliográfica, onde se faz a análise dos livros e trabalhos publicados ao longo do século XX sobre a temática. Nesse primeiro momento, é destacado a maneira como os cultos de origem bantu eram vistos no início do século (como um culto de degenerados, inferiores), seguido da percepção da academia no erro que cometera (desde o final da década de quarenta até o fim do século) e a mudança no pensamento e da análise historiográfica que é feita a partir de então.

Na segunda parte, é feita uma pesquisa de campo em terreiros de origem bantu em outros estados, para a coleta de fontes orais sobre como essa mudança de pensamento ao longo do século passado foi transformando o Candomblé. Os terreiros até então visitados foram: Terreiro Estrela do Oriente (Guaíba - RS) - Manzo Nonoxi Bikumbi diá Tunda, Terreiro de Jauá (Camaçari - BA) - Manzo Kilembekweta Lemba Furaman, Terreiro do Bate-Folha (Salvador - BA, vale salientar que esse é o primeiro terreiro de Angola-Muxikongo fundado na Bahia, comemorando seu centenário em 2016), Terreiro Unsaba Mulendi (Rio de Janeiro - RJ).